

14.11.  
2025  
-  
24.01.  
2016

*Lost in Translation*  
*Desenho.*  
*13 Anos.*  
*13 Artistas.*

*Lost in Translation. Drawing.  
13 Years. 13 Artists*

*Lost in Translation* marks the thirteenth anniversary of Galeria Belo-Galsterer through a collective exhibition that brings together thirteen artists: Cristina Ataíde, Cecília Costa, Claudia Fischer, Daniela Krtsch, Mónica Miranda, Jorge Molder, Inês Moura, Mané Pacheco, Joana Rebelo de Andrade, Maria Sassetti, Gwendolyn van der Velden, Ana Velez, and Wolfgang Wirth. The title “Lost in Translation” evokes the distance that comes when something said, seen, or felt moves from one form of expression to another. To translate is to carry meaning across borders, but also to let it slip, fail, and expand. As Walter Benjamin wrote in “The Task of the Translator”, translation is not a mere copy of the original but a continuation, a living act that reveals the afterlife of language. George Steiner would echo this statement years later in “After Babel”, proposing that all communication is translation... every conversation is an exchange of territories across the frontier.

In this regard, the exhibition reads as a meditation on what is lost and found through the act of translating. Using various media, drawing, sculpture, and photography, the works touch upon areas where meaning is slippery, where what is said and what is seen do not necessarily align. These gaps are not failures of communication but occasions for different perspectives and new interpretations. Thus, the phenomenon of being “lost in translation” points to something beyond miscommunication; it addresses the vulnerability of human connection. The impulse toward, and barriers against, understanding. According to Homi Bhabha, as described in “The Location of Culture” (1994), meaning is frequently made “in-between”, in a space where difference is not erased but negotiated. Sofia Coppola’s 2003 film of the same name similarly conveys the quiet intimacy that can develop between strangers who understand each other through this sense of displacement, an emotional terrain in which even misunderstanding becomes a kind of acknowledgment.

In the celebration of thirteen years of Galeria Belo-Galsterer, *Lost in Translation* becomes an act of suspension. Between languages, materials, and gazes, translation is revealed not as loss, but as movement where meaning continues to evolve, even when words fall apart.

Alexia Alexandropolou, November 2025

References:

Walter Benjamin: “The Task of the Translator”. 1923.

George Steiner: “After Babel: Aspects of Language and Translation”. Oxford University Press, 1975.

Homi K. Bhabha: “The Location of Culture”. Routledge, 1994.

Sofia Coppola: “Lost in Translation”. Film. Focus Features, 2003.

*Lost in Translation. Desenho.  
13 Anos. 13 Artistas*

*Lost in Translation* assinala o décimo terceiro aniversário da Galeria Belo-Galsterer através de uma exposição coletiva que reúne treze artistas: Cristina Ataíde, Cecília Costa, Claudia Fischer, Daniela Krtsch, Mónica Miranda, Jorge Molder, Inês Moura, Mané Pacheco, Joana Rebelo de Andrade, Maria Sassetti, Gwendolyn van der Velden, Ana Velez e Wolfgang Wirth.

O título “Lost in Translation” evoca a distância que surge quando algo dito, visto ou sentido passa de uma forma de expressão para outra. Traduzir é transportar significado através das fronteiras, mas também deixá-lo escapar, falhar e expandir-se. Como Walter Benjamin escreveu em “A tarefa do tradutor”, a tradução não é uma mera cópia do original, mas uma continuação, um ato vivo que revela a vida após a morte da linguagem. George Steiner ecoaria esta afirmação anos mais tarde em “After Babel”, propondo que toda a comunicação é tradução... toda a conversa é uma troca de territórios através da fronteira.

Nesse sentido, a exposição pode ser interpretada como uma meditação sobre o que se perde e se ganha através do ato de traduzir. Utilizando vários meios, desenho, escultura e fotografia, as obras abordam áreas onde o significado é escorregadio, onde o que é dito e o que é visto não se alinham necessariamente. Essas lacunas não são falhas de comunicação, mas ocasiões para diferentes perspetivas e novas interpretações. Assim, o fenómeno de estar «perdido na tradução» aponta para algo além da falta de comunicação; aborda a vulnerabilidade da conexão humana. O impulso para a compreensão e as barreiras contra ela. De acordo com Homi Bhabha, tal como descrito em “The Location of Culture” (1994), o significado é frequentemente criado «algures no meio», num espaço onde a diferença não é apagada, mas negociada. O filme de Sofia Coppola de 2003, com o mesmo nome, transmite de forma semelhante a intimidade silenciosa que se pode desenvolver entre estranhos que se compreendem através desse sentimento de deslocamento, um terreno emocional em que até mesmo o mal-entendido se torna uma espécie de reconhecimento.

Na celebração dos treze anos da Galeria Belo-Galsterer, *Lost in Translation* torna-se um ato de suspensão. Entre línguas, materiais e olhares, a tradução revela-se não como uma perda, mas como um movimento em que o significado continua a evoluir, mesmo quando as palavras se desfazem.

Alexia Alexandropolou, novembro 2025

Referências

Walter Benjamin: “The Task of the Translator”. 1923.

George Steiner: “After Babel: Aspects of Language and Translation”. Oxford University Press, 1975.

Homi K. Bhabha: “The Location of Culture”. Routledge, 1994.